



# LIÇÃO 05

04 de Maio de 2025  
2º TRIMESTRE 2025  
ADULTOS

**Murilo Alencar**

# A verdade que liberta

# Esboço Da Lição 05

## Do 2º Trimestre

## De 2025

Por Murilo Alencar

### DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

### SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

**É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.**



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

**E O VERBO SE FEZ CARNE**  
*Jesus sob o Olhar do Apóstolo do Amor*

Domingo, 04 maio de 2025

**A VERDADE QUE LIBERTA**

**O QUE ESTUDAREMOS?**

Liberdade de verdade não é fazer o que se quer, mas sim ser liberto do pecado, da culpa, da mentira e da ilusão. Nesta lição, veremos que Jesus se revelou como a Verdade que liberta. Cristo confronta a religiosidade vazia, expõe os enganos do coração humano e convida cada um a viver uma nova história. Afinal, não basta conhecer a verdade, é preciso crer, permanecer e ser moldado por ela. Vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

**TEXTO ÁUREO**

“E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.” (Jo 8.32)

Termos importantes:

- O verbo “conhecer” (*ginosko*, no grego) não é um saber teórico, pelo contrário, é um conhecer relacional e experiencial. Fala de intimidade, de algo vivido.
- “Verdade” (*aletheia*) aqui não é doutrina apenas é a pessoa de Jesus (Jo 14.6).
- A promessa de libertação (do verbo *eleutheroó*) é libertação real do domínio do pecado.

Jesus não disse: Vocês saberão muita coisa e ficarão livres. Ele disse: *vocês me conhecerão, e Eu sou a verdade, e então serão verdadeiramente livres!*

Muitos conhecem versículos, frequentam cultos, defendem a Bíblia..., mas ainda não estão livres. Porque conhecer a verdade não é decorar um texto é andar com Jesus todos os dias em fé, obediência e submissão.

**VERDADE PRÁTICA**

*O Verbo Divino representa a Verdade que se manifesta na história para libertar o pecador.*

Vamos movimentar a classe! A seguir, deixo como sugestão duas atividades bem simples que podem ser aplicadas no momento da leitura da Verdade Prática. São propostas fáceis de realizar, mas que certamente causarão um impacto profundo nos seus alunos.

Breve atividade 01:

Distribua papéis com a frase: “Preciso que Jesus me liberte de...”

Peça aos alunos que completem anonimamente. Recolha os papéis e, com permissão, leia alguns. Em seguida, ore com a classe, pedindo que Jesus, o Verbo encarnado, liberte cada coração.

Breve atividade 02:

Escreva no quadro a frase: “Eu achava que era livre quando...”

Peça que os alunos compartilhem situações ou ideias que pareciam liberdade, mas resultaram em culpa, pecado ou vazio. Em seguida, leia João 8.36 e diga: “Liberdade de verdade só existe quando vivemos em Cristo.”

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?  
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos  
Infográficos e fluxogramas?  
Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio  
ao professor da EBD**

## I. JESUS, A VERDADE EM JERUSALÉM

### 1. 1 Da Galileia para Jerusalém.

**A LIÇÃO DIZ:** *O capítulo 7 do Evangelho de João revela que Jesus estava na Galiléia e não se dirigia a Jerusalém, pois os judeus planejavam matá-lo (Jo 7.1). Apesar dos conselhos de seus irmãos para que subisse a Jerusalém, Jesus tinha plena consciência de que não era sob a influência deles que Ele iria à Cidade Santa, mas sob a orientação do Espírito Santo.*

Vamos as informações introdutórias:

- O Livro de apoio. O pastor Elienai Cabral afirma: “Nos capítulos 7 e 8 do Evangelho de João são narradas situações em meio à Festa dos Tabernáculos que a cidade de Jerusalém realizava. A cidade recebia pessoas de todas as partes do mundo e, principalmente, judeus dispersos. Nesses capítulos, Jesus aproveita a ocasião para falar publicamente do seu ministério na Terra” (CABRAL, 2025, p. 64).

- Temos a difícil missão de abordar, em pouquíssimo tempo, dois capítulos do Evangelho segundo João: os capítulos 7 e 8. Por isso, os comentários serão necessariamente resumidos e seletivos. Em sala de aula, deixe isso claro para os seus alunos. Como professor, é fundamental que você leia atentamente esses dois capítulos e incentive seus alunos a fazerem o mesmo.

Vamos ler o texto bíblico:

Passadas essas coisas, Jesus andava pela Galileia, porque não desejava andar pela Judeia, visto que os judeus queriam matá-lo. (Jo 7.1 NAA).

Esse versículo funciona como introdução teológica e geográfica para o capítulo 7. Jesus permanece na Galileia e evita a Judeia por uma razão clara: sua vida estava sob ameaça. Como afirma Hernandes Dias Lopes, aqui vemos Jesus agindo segundo o tempo de Deus, e não o tempo do homem. Ele não se deixava levar pela pressão externa, nem pela expectativa dos irmãos ou da multidão (cf. Jo 7.3-8), mas andava com plena consciência da vontade do Pai (cf. Jo 7.6).

A decisão de Jesus de permanecer na Galileia não é covardia, mas obediência ao “kairós”, o tempo oportuno de Deus, como explica o comentarista. Ele sabia que o ambiente em Jerusalém, apesar da festividade, era hostil. Sua recusa em ir à festa com os irmãos não é contradição (Jo 7.8-10), mas um ato estratégico e obediente ao Pai, como também indica D. A. Carson. Jesus não estava se escondendo por medo, mas esperando o tempo certo para se revelar de maneira ainda mais pública (Jo 7.14).

## 1.2 A verdade na Festa dos Tabernáculos.

**A LIÇÃO DIZ:** *Nos versículos 10 a 13, Jesus evitou o assédio do povo até que, durante a festa, subiu ao Templo e começou a ensinar (Jo 7.14). Ele estava ciente de que havia uma divisão de opiniões sobre Ele entre as pessoas. Por isso, afirmou: “A minha doutrina não é minha, mas daquele que me enviou” (Jo 7.16). Muitos acreditavam que Jesus era um grande profeta, mas não o reconheciam como o Messias. No entanto, quem estava ali diante deles era o Verbo encarnado de Deus. Ele era, de fato, o Filho de Deus, e tudo o que ensinava continha a única verdade que o mundo desconhecia. Somente o Filho de Deus poderia declarar: “Eu sou a verdade” (Jo 14.6).*

Vamos comentar em pontos curtos e objetivos:

- A Festa dos Tabernáculos.

A Festa dos Tabernáculos (hebraico: *Sukkot*) era uma das três grandes festas anuais de peregrinação dos judeus (Dt 16.16), celebrada por sete dias no outono (Lv 23.33–43). Tinha dois significados principais:

- a. Histórico: recordava o tempo em que Israel habitou em tendas no deserto, após o Êxodo;
- b. Agrícola: marcava o fim da colheita, como um festival de gratidão.

Durante a festa, os judeus construíam cabanas com ramos e folhas, simbolizando a dependência de Deus no deserto. Também havia rituais com água e luz, que apontavam para o cuidado divino e que seriam posteriormente usados por Jesus em seus ensinamentos (Jo 7.37–38; 8.12).

- Jesus sobe à festa em segredo (v.10–13).

Jesus inicialmente não vai com os seus irmãos, pois o tempo de Deus ainda não havia chegado (v.6,8). Contudo, Ele vai em segredo, não por medo, mas por sabedoria. A multidão na festa estava dividida em relação a Jesus: alguns O admiravam (v.12), outros O consideravam perigoso, e muitos temiam falar abertamente por causa das autoridades religiosas (v.13).

#### Aplicações:

Nem sempre devemos agir no impulso dos outros. Jesus rejeita a pressão dos irmãos e age segundo o tempo de Deus (v.6). Devemos aprender a andar na agenda do Pai, e não na expectativa dos homens.

A verdade sempre gera divisão. Jesus era amado por uns e odiado por outros. O evangelho continua provocando reações distintas, e o cristão deve estar preparado para isso (cf. 2Co 2.15-16).

- Jesus ensina no Templo (v.14–15)

No meio da festa, Jesus entra no Templo e começa a ensinar publicamente. Isso surpreende os líderes religiosos, pois Jesus não havia estudado nas escolas rabínicas formais, e mesmo assim demonstrava sabedoria profunda. Essa reação revela o preconceito da liderança judaica e seu apego à tradição formal de ensino.

#### Aplicações:

Autoridade espiritual não depende de títulos humanos. Jesus não era formado nas escolas rabínicas, mas ensinava com poder e sabedoria vinda do céu. Deus capacita quem Ele chama.

O preconceito religioso pode cegar para a verdade. Líderes rejeitaram Jesus porque Ele não se encaixava no molde deles. Precisamos abrir o coração para o novo de Deus — mesmo que confronte tradições humanas.

### 1.3 Vivendo na verdade.

**A LIÇÃO DIZ:** *Os versículos 16 a 19 referem-se à doutrina que Jesus transmitia. Essa doutrina provinha do Pai, e para cumprir Sua vontade era necessário compreender a verdade revelada pelo Pai em Cristo (v.17). O Senhor Jesus é a Verdade a mesma Verdade que se manifestou em Jerusalém, esteve presente na Festa dos Tabernáculos e que, por meio do Espírito Santo, continua presente entre nós hoje. Por isso, Ele nos convoca não apenas a conhecer essa Verdade, mas também a vivê-la.*

Leiamos o texto bíblico:

Jesus lhes respondeu: — O meu ensino não é meu, mas daquele que me enviou. Se alguém quiser fazer a vontade de Deus, conhecerá a respeito da doutrina, se ela é de Deus ou se eu falo por mim mesmo. Quem fala por si mesmo está buscando a sua própria glória; mas o que busca a glória de quem o enviou, esse é verdadeiro, e nele não há falsidade. Não é fato que Moisés deu a Lei para vocês? Contudo, nenhum de vocês a cumpre. Por que estão querendo me matar? (Jo 7.16-19 NAA).

Enquanto Jesus ensinava no Templo durante a Festa dos Tabernáculos, algumas pessoas ficaram admiradas com a sabedoria de suas palavras. Elas sabiam que Ele não havia estudado nas escolas religiosas da época, então se perguntavam de onde vinha tanto conhecimento.

Jesus responde de forma direta: “A minha doutrina não é minha, mas daquele que me enviou” (Jo 7.16). Ou seja, o que Ele estava ensinando vinha diretamente de Deus Pai. Jesus não falava por conta própria, nem dava sua opinião pessoal tudo o que dizia vinha de Deus e mostrava exatamente a vontade dEle.

Aplicação:

- A motivação revela o coração do mensageiro. Jesus não buscava aplausos, mas a glória de Deus. Esse é o sinal de um verdadeiro servo: falar por amor à verdade, não por vaidade. No Reino, autoridade espiritual não se prova pelo carisma ou pelo título, mas pela fidelidade a Deus e pela renúncia ao próprio ego. Cada cristão, especialmente os que ensinam, lideram ou cantam, precisam se autoexaminar com seriedade: “Para quem estou fazendo isso?” Quando buscamos exaltar o Pai e não a nós mesmos, Deus confirma nossa palavra com poder.

No versículo 17, Jesus diz algo muito importante: “Se alguém quiser fazer a vontade de Deus, saberá se a doutrina vem de Deus ou se falo por mim mesmo”. Isso quer dizer que quem tem o coração

aberto para obedecer a Deus vai reconhecer que o ensino de Jesus é verdadeiro. A compreensão espiritual não depende só de inteligência, mas de humildade e disposição para obedecer.

Aplicações finais:

- A autoridade de Jesus está na origem de Sua doutrina: ela vem do Pai. Por isso, deve ser crida e obedecida.
- Discernir a verdade depende da disposição do coração. Um coração rebelde não reconhece o que vem de Deus.
- Ministérios centrados em si mesmos são perigosos. O verdadeiro servo de Deus busca honrar a Deus, não a si próprio.
- Assim como Jesus ensinou no meio da oposição, os discípulos hoje devem ensinar com coragem e fidelidade, certos de que a verdade sempre será atacada, mas jamais vencida.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?  
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos  
Infográficos e fluxogramas?  
Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio  
ao professor da EBD**

## II. JESUS, A VERDADE DIANTE DOS ESCRIBAS E FARISEUS

ATENÇÃO: Não queremos ser repetitivos. Portanto, o nosso comentário neste ponto vai seguir essa perspectiva: Informação histórica; informação contextual; exposição.

### 2.1 A verdade no episódio da mulher adúltera. (Informação histórica).

**A LIÇÃO DIZ:** *No capítulo 8 do Evangelho de João, a Verdade, representada pelo Senhor Jesus, é posta à prova pelos líderes judeus. Enquanto Ele ensinava uma multidão ansiosa por mais milagres no pátio do Templo, os escribas e fariseus trouxeram-lhe uma mulher apanhada em adultério para ser julgada publicamente (Jo 8.3-5). De acordo com a Lei, a mulher deveria ser apedrejada, e por isso, questionaram Jesus sobre o caso, acusando-o de contrariar a Lei. Nosso Senhor respondeu: "Aquele que dentre vós está sem pecado seja o primeiro que atire pedra contra ela" (Jo 8.7). Ninguém teve coragem de lançar uma pedra contra aquela mulher. A verdade que Cristo nos traz revela a consciência das nossas faltas.*

Muitos eruditos ao longo dos séculos questionaram a autenticidade do texto em apreço, afirmando que os melhores e os mais antigos manuscritos não contêm essa história. A. T. Robertson considera-

o uma glosa marginal que, por causa de um erro cometido por um escriba, foi inserida no texto. No entanto, Papias, um discípulo de João, parece ter conhecido e exposto essa história. O historiador Eusébio faz referência ao fato de uma mulher que havia cometido muitos pecados ter sido acusada na presença do Senhor.

Agostinho declarou, em caráter definitivo, que algumas pessoas tinham removido de seus códices a seção a respeito da adúltera, por temerem que as mulheres encontrassem nesse texto uma justificativa para a infidelidade. Concordo com Hendriksen quando ele diz que a passagem em tela pode ser entendida como preparação e elucidação do discurso do Senhor em João 8.12. Lembremos de que essa mulher e seus acusadores estavam numa densa escuridão moral. É provável que Jesus tenha dispersado tal escuridão. Assim, não nos surpreendemos ao ler: *Eu sou a luz do mundo*.

## 2.2 O desafio para os discípulos. (Informação contextual).

**A LIÇÃO DIZ:** *O episódio da mulher apanhada em adultério ilustra a resistência dos escribas e fariseus em aceitar a verdade que Jesus representa. Isso nos permite concluir que, independentemente do grau de resistência que o ser humano possa manifestar, nada consegue obstruir a verdade de Jesus.*

O episódio da mulher apanhada em adultério ocorre durante a Festa dos Tabernáculos (cf. Jo 7). Jesus está ensinando no átrio do Templo em Jerusalém, diante de uma multidão. Esse ambiente é marcado por forte tensão com os líderes religiosos, que já buscavam ocasião para prendê-lo (Jo 7.30,44).

Esse texto também aparece dentro de uma sequência de confrontos em que Jesus afirma sua autoridade divina. Os fariseus e escribas trazem uma mulher pega em adultério, não por zelo pela justiça, mas para armar uma armadilha contra Jesus (v.6). Se Ele autorizasse o apedrejamento, poderia ser acusado perante os romanos (que restringiam sentenças de morte); se perdoasse, seria acusado de contrariar a Lei de Moisés.

Portanto, o cenário envolve:

- Um momento litúrgico importante, com milhares reunidos em Jerusalém;
- Uma tentativa de desacreditar publicamente a autoridade de Jesus;
- E uma oportunidade para Jesus revelar sua glória, sabedoria e verdade de forma prática.

## 2.3 A Verdade que o mundo precisa conhecer. (Exposição).

**A LIÇÃO DIZ:** *Muitas pessoas procuram a verdade na filosofia, por meio de um conjunto ético que guie suas vidas. Outras examinam essa verdade na lógica, utilizando a ciência para compreender o mundo. Há ainda quem busque a verdade no esoterismo. A realidade é que o mundo carece do entendimento da Verdade única, que se manifesta como uma realidade divina, plena em Deus, que se separa deste mundo enquanto mantém uma relação com seus habitantes (Cl 2.9,10).*

Pontos importantes sobre a verdade:

- Cristo revela a verdade que expõe a hipocrisia (v. 6–9). Quando os escribas e fariseus apresentam a mulher para ser julgada, Jesus não nega a veracidade da Lei, mas revela o uso distorcido e interesseiro que estavam fazendo dela. Ao dizer: “Aquele que de entre vós está sem pecado seja o primeiro que atire pedra contra ela” (v. 7), Jesus manifesta a verdade que penetra a consciência. Ele desmascara a hipocrisia dos líderes religiosos e revela o abismo entre a aparência religiosa e a realidade do coração (cf. Hb 4.12).
- Cristo revela a verdade que liberta da condenação (v. 10–11). Depois que os acusadores se retiram, resta apenas Jesus com a mulher. A pergunta “Mulher, onde estão os teus acusadores?” (v. 10) e a afirmação “Nem eu te condeno” (v. 11a) demonstram que Cristo, como a Verdade, não veio para condenar o mundo, mas para salvá-lo (cf. Jo 3.17). Ele é a expressão plena da graça de Deus, que revela o pecado, mas oferece perdão.
- Cristo revela a verdade que chama à santidade (v. 11b). Ao dizer: “Vai e não peques mais” (v. 11b), Jesus mostra que a Verdade também confronta e corrige. Ele oferece perdão, mas jamais separa a graça da responsabilidade moral. A verdade do evangelho é libertadora porque nos chama a uma nova maneira de viver, guiada pelo Espírito.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?  
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos  
Infográficos e fluxogramas?  
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio  
ao professor da EBD**

## III. JESUS, A VERDADE QUE LIBERTA O PECADOR.

### 3.1 A verdade que liberta.

**A LIÇÃO DIZ:** *A passagem de João 8.31-38 está intimamente relacionada com o relato da mulher adúltera. Assim, a vida do pecador que se arrepende estará garantida se realmente permanecer em Jesus (Jo 8.31).*

A passagem de João 8.31–38 está conectada com o episódio da mulher adúltera (Jo 8.1–11) porque ambos tratam da real condição do ser humano diante de Deus e da necessidade de verdadeira libertação. Na cena da mulher, Jesus revela graça e verdade: não a condena, mas ordena que ela não peque mais (Jo 8.11). Isso mostra que o perdão não elimina a responsabilidade de mudar de vida.

Logo depois, Jesus ensina que os verdadeiros discípulos são aqueles que permanecem em sua palavra (Jo 8.31). Ou seja, não basta crer de forma superficial: é preciso continuar ouvindo e obedecendo.

Assim, o que foi vivido na prática pela mulher adúltera, o encontro com a graça que transforma, é explicado de forma clara nesse ensinamento: Jesus não só perdoa, Ele liberta, e essa liberdade é para quem permanece com Ele.

### 3.2 o que é a verdade?

**A LIÇÃO DIZ:** *No Evangelho de João, fica evidente que a "verdade" referida não se relaciona com a verdade filosófica, ou seja, com os conceitos de verdade debatidos nas obras de filosofia. A verdade mencionada em João é aquela que liberta o ser humano do domínio do pecado, manifestada e revelada na figura de Jesus (Jo 14.6).*

Definição objetiva: No Evangelho de João, a verdade é a revelação plena de Deus em Jesus Cristo, que não apenas comunica a verdade, mas é a própria Verdade encarnada, e por meio do relacionamento com Ele o ser humano é liberto do pecado, santificado e conduzido à vida eterna.

A verdade conforme o evangelho segundo escreveu João:

Aspecto	Versículo-chave	Explicação
Pessoal	Jo 14.6	Jesus é a verdade
Revelacional	Jo 1.17; 8.31-32	A verdade é revelada por Jesus e liberta
Redentora	Jo 8.36	A verdade quebra o poder do pecado
Santificadora	Jo 17.17	A verdade nos separa para Deus
Controversa	Jo 18.38	O mundo rejeita a verdade divina

### 3.3 Verdadeiramente livres.

**A LIÇÃO DIZ:** *As Escrituras Sagradas revelam a verdadeira natureza do ser humano distante de Deus: "Pelo que, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, por isso que todos pecaram" (Rm 5.12). Dessa forma, a Bíblia mostra que toda a humanidade está cativa pelo pecado e sob o poder do Inimigo. Assim, aqueles que verdadeiramente são livres estão inclinados às coisas do Espírito; Satanás não consegue exercer influência sobre eles. O poder de Deus, por meio da ação do Espírito Santo, manifesta-se gloriosamente em nosso caráter (2 Co 5.17; Ef 2.1-7).*

Jesus afirma: "E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará" (Jo 8.32). Essa liberdade não é política, nem emocional: é libertação do pecado (v. 34), da mentira (v. 44), e da morte espiritual (v. 51). Grant Osborne destaca que essa liberdade só é possível quando se permanece na Palavra de Cristo, ou seja, quando a fé é contínua, obediente e transformadora. A fé verdadeira se prova na permanência, não no entusiasmo momentâneo.

Atente para essa explicação a seguir sobre poder da Verdade que liberta.

- Libertos da condenação do pecado (passado).

No momento em que cremos em Cristo, somos justificados (Rm 5.1). Isso significa que Deus nos declara inocentes. Essa é a nossa libertação da culpa e da condenação. Fomos libertos do juízo eterno. Como Paulo escreve: *"Agora, pois, nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus"* (Rm 8.1).

- Libertos do poder do pecado (presente).

Mesmo justificados, ainda vivemos em um mundo caído e temos uma natureza que luta contra o Espírito (Gl 5.17). Mas agora não estamos mais escravizados. O pecado não é mais nosso senhor (Rm 6.14). Isso significa que temos o poder, pela graça de Deus e pelo Espírito Santo, de dizer "não" ao pecado. Contudo, a luta continua:

- a. Ainda somos tentados
- b. Ainda falhamos
- c. Ainda precisamos de arrependimento e vigilância diária

Mas já não lutamos sozinhos, e cada vitória é fruto da liberdade progressiva que o Espírito nos concede. Esse processo se chama santificação.

- Seremos libertos da presença do pecado (futuro).

Um dia, quando estivermos com Cristo em glória, o pecado deixará de existir em nós. Não haverá mais tentações, quedas, nem lutas internas. Essa é a nossa glorificação, a etapa final da salvação (Rm 8.30). Viveremos completamente livres, para sempre, diante de Deus, sem culpa, sem pecado e sem medo.

## CONCLUSÃO

A verdade não é um conceito, uma filosofia ou um sistema religioso, a Verdade é uma Pessoa, e essa Pessoa é Jesus Cristo. Em Jerusalém, diante dos líderes religiosos, Jesus não apenas falou a verdade, Ele expôs a mentira, confrontou a hipocrisia, revelou o pecado e ofereceu libertação. A mulher adúltera foi transformada por essa verdade. Os fariseus a rejeitaram e continuaram cativos.

Hoje, como ontem, muitos conhecem textos bíblicos, citam Jesus, frequentam templos, mas continuam presos: ao orgulho, à vaidade, ao pecado escondido, à religiosidade morta. Só há um caminho para a liberdade: permanecer em Cristo. Permanecer na Palavra. Permanecer na Verdade. Porque “se o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres” (Jo 8.36).

**ABRA A JAULA – PB. MURILO ALENCAR**

## REFERÊNCIA BIBLIOGRAFICA

- CARSON, D. A.; MOO, Douglas; MORRIS, Leon. Introdução ao Novo Testamento. Tradução de Márcio Loureiro Redondo. São Paulo: Vida Nova, 2017.
- KÖSTENBERGER, Andreas J.; KELLUM, L. Scott; QUARLES, Charles L. Introdução ao Novo Testamento: a manjedoura, a cruz e a coroa. Tradução de Carlos Lopes. São Paulo: Vida Nova, 2022.
- ZUCK, Roy B. Teologia do Novo Testamento. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- LOPES, Hernandes Dias. João: as glórias do Filho de Deus. São Paulo: Hagnos, 2015.
- MACDONALD, William. Comentário bíblico popular — Novo testamento. São Paulo: Mundo Cristão, 2011.

- RYLE, J. C. (John Charles). Meditações no Evangelho de João. São José dos Campos, SP: Fiel, 2018.